

Prêmio Jayme Torres: desafios do farmacêutico na promoção da saúde

Dividido nas categorias *Profissional* e *Jovem Farmacêutico*, Prêmio incentiva pesquisa entre farmacêuticos e acadêmicos



As farmacêuticas Flávia Brasil Dias e Flávia Ludimila Kavalec, e os acadêmicos de Farmácia Luciana Nascimento Moreira, Cristiana Schmidt de Magalhães e Pedro Orival Luccas são os vencedores da terceira edição do **Premio Jayme Torres de Farmácia**, do Conselho Federal de Farmácia, na modalidade artigo. O tema da edição 2004 foi “Desafios do farmacêutico na promoção da saúde”.

O **Prêmio** contempla as categorias “Profissional” (para farmacêuticos que já atuam na profissão) e “Jovem Farmacêutico” (para alunos formandos do último ano/período do curso de graduação de Farmácia). Criado pelo CFF para incentivar a pesquisa entre farmacêuticos e acadêmicos, o **Prêmio Jayme Torres** é anual e, a cada edição, aborda um tema exclusivo.

O tema de 2004, “Desafios do Farmacêutico na promoção da saúde”, buscou identificar, reconhecer e difundir ações de farmacêuticos e de jovens farmacêuticos que tiveram o objetivo de melhorar as condições de saúde da comunidade e sua qualidade de vida.

Os vencedores – Flávia Brasil Dias reside em Bagé (RS). O seu artigo intitula-se “Proposta de implantação de um projeto de educação e capacitação em diabetes, na infância e na adolescência, para pais, alunos, professores e demais funcionários de escolas”. Segunda doença crônica mais comum na infância e na adolescência, o diabetes mellitus deverá atingir, em 2.010, cerca de 11 milhões

de brasileiros. Se não houver uma ação intensa do Governo e a previsão confirmar-se, o aumento no número de portadores da doença será de mais de 100% (em 2.000, o Brasil possuía cerca de 5 milhões de diabéticos).

O artigo traz um texto objetivo e tem o mérito de propor alternativas para o controle da doença, na escola, apostando na educação. “A educação é a chave mestra para melhorar a qualidade de vida das pessoas, principalmente quando portador de uma afecção crônica, como diabetes”, diz a autora.

A menção honrosa ficou para o artigo da farmacêutica Flávia Ludimila Kavalec, de Curitiba, autora do artigo “Participação do farmacêutico nas atividades de cuidados paliativos a pacientes oncológicos”. “Cuidados paliativos são um processo de atenção que melhora a qualidade de vida dos pacientes, através da prevenção e alívio do sofrimento. Nos pacientes com câncer, o objeti-

“O tema de 2004, “Desafios do Farmacêutico na promoção da saúde”, buscou identificar, reconhecer e difundir ações de farmacêuticos e de jovens farmacêuticos que tiveram o objetivo de melhorar as condições de saúde da comunidade e sua qualidade de vida”

vo principal é o alívio da dor, em conjunto com a comunicação efetiva e participação dos familiares e cuidadores”, resume a autora.

Flávia Ludimila acrescenta que, com o objetivo de avaliar as possibilidades de atuação do farmacêutico na área de cuidados paliativos, realizou várias entrevistas para coletar dados sobre o uso de medicamentos pelos pacientes do Grupo Interdisciplinar de Suporte Terapêutico Oncológico (GISTO) do Hospital Erasto Gaertner, em Curitiba. Ela registrou, ainda, a interação das atividades dos farmacêuticos com os demais profissionais da unidade.

“A incidência do câncer está em crescimento. Com a irrealização desastrosa do aumento de um estilo de vida fora dos padrões saudáveis e do uso de tabaco, o número de novos casos se elevará, com perspectivas de 15 milhões de novos casos, por ano”, diz o artigo.

Já o prêmio, na categoria Jovem Farmacêutico, saiu para o artigo “Emprego de sistema de análise em fluxo contínuo com biossensor potenciométrico para determinação de adrenalina em medicamentos”, dos estudantes Luciana Nascimetto Moreira, Cristiana Schmidt de Magalhães e Pedro Orival Luccas, de Alfenas (MG).

O campo de abrangência do trabalho é a química analítica instrumental e tem por objetivo desenvolver um biossensor potenciométrico para a determinação de adrenalina em medicamentos e adaptá-lo em sistema FIA. Material e método: o ex-

trato bruto enzimático (EBE) de polifenol oxidase (PFO) obtida do inhame (*Alocasia macrorrhiza*) foi imobilizado no transdutor por absorção física.

“A adrenalina é uma catecolamina liberada no sangue circulante, devido à estimulação dos nervos simpáticos das medulas supra-renais e, também, secretada por tecidos cromafins. Em média, cerca de 80% das catecolaminas secretadas pela medula das adrenais corresponde à adrenalina a qual apresenta ações farmacológicas, por excitar os receptores alta e beta adrenérgicos, atuando no coração, vasos sanguíneos, pressão

arterial, metabolismo, sistema respiratório, sistema nervoso central e musculatura lisa”, explica os autores.

Informam que, quanto às indicações clínicas, os usos mais comuns visam a aliviar o distúrbio respiratório causado por broncoespasmo, a proporcionar rápido alívio das reações de hipersensibilidade a fármacos e outros alérgenos e a prolongar a ação de anestésicos locais.

Homenagem - O Prêmio foi criado, além do estímulo à pesquisa, para homenagear um dos fundadores e primeiro Presidente do Conselho Federal de Farmácia, o Dr. Jayme Torres. Também, para incentivar a atenção farmacêutica, segmento que se encontra em fase de afirmação e que é uma das meninas dos olhos do CFF, em se tratando incentivo.

Homem de visão futurista, o paulista Jayme Torres estudou Farmácia, de 1919 a 1921, na Escola de

Farmácia e Odontologia de Pindamonhangaba (SP). Jovem, ainda, adquiriu a Drogeria Mercúrio. Tempos depois, fundou e dirigiu o Laboratório Torres, que se tornou uma das mais sólidas empresas do parque industrial farmacêutico brasileiro, na década de 40.

Mas ao Dr. Jayme Torres, não interessava apenas o crescimento dos seus negócios. Vislumbrava o crescimento de todo o setor e, em especial, de sua categoria. Em 1944, após uma luta ativa na campanha de industrialização do País, ele foi eleito Presidente do Sindicato da Indústria de Produtos Farmacêuticos do Estado de São Paulo. No ano seguinte, promoveu, com outros líderes farmacêuticos, a fundação da Associação Brasileira de Indústria Farmacêutica e dirigiu a Associação Comercial da Federação das Indústrias.

Mas havia outra grande obra a ser feita, a qual julgava inadiável: a criação do Conselho Federal de Farmácia. Foi, aí, que se juntou a outros exponenciais farmacêuticos, para o trabalho de convencimento político junto ao então Presidente da República, Juscelino Kubitschek, e a parlamentares federais. No dia 11 de novembro de 1960, é promulgada a Lei Federal número 3.820, criando o Conselho Federal e os Conselhos Regionais de Farmácia.

O empenho, a habilidade política e o preparo técnico-científico do Dr. Jayme Torres renderam-lhe a indicação para assumir a primeira Presidência do CFF. Ele integrava uma diretoria, da qual faziam parte ainda os doutores Aluísio Pimenta (Vice-presidente), Júlio Sauerbronn de Toledo (Secretário geral) e José Warton Fleury (Tesoureiro). A primeira Diretoria do CFF foi empossada, no dia cinco de julho de 1961, pelo Ministro do Trabalho e da Previdência Social, Francisco Carlos de Castro Neves.



Jayme Torres